

COMPREENSÃO E INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS - IMPORTÂNCIA

EDITAIS

Língua Portuguesa. Compreensão e interpretação de textos de gêneros variados. Reconhecimento de tipos e gêneros textuais. Domínio dos mecanismos de coesão textual. Emprego de elementos de referência, substituição e repetição, de conectores e outros elementos de sequenciação textual.

ATENÇÃO



Nas questões de interpretação, o examinador quer dizer que é preciso ter domínio do texto e também do intertexto. Analisar os diversos tipos e gêneros textuais significa identificar a intenção de quem redige o texto e a forma de estruturação desse texto, por isso o candidato se depara com questões como “o texto lido é, na sua totalidade, descritivo-argumentativo” ou “o texto lido é predominantemente expositivo”. O examinador também pode trabalhar com alguns aspectos relacionados ao gênero textual, afirmando que o texto lido tem caráter alegórico.

Em relação aos mecanismos de coesão textual, o examinador deseja saber se o elemento destacado no texto tem função catafórica, anafórica, dêitica, deôntica, expletiva ou vicária.

Obs.: texto é palavra de origem latina que significa tecido.

Compreensão e Interpretação de Textos

- Léxico/vocabulário.

ATENÇÃO

Léxico é o conjunto de palavras existentes em um determinado idioma. O léxico internalizado recebe o nome de vocabulário, que, para ser enriquecido, é preciso praticar a leitura e entender os processos de formação de palavras (prefixos, sufixos, radicais, entre outros).



- Linguística textual.
- Teoria literária e relações discursivas: tipologia textual.

ANOTAÇÕES

DIRETO DO CONCURSO

Pensador francês do século XVIII, Montesquieu situa-se entre o racionalismo cartesiano e o empirismo de origem baconiana, não abandonando o rigor das certezas matemáticas em suas certezas morais. Porém, refugindo às especulações metafísicas que, no plano da idealidade, serviram aos filósofos do pacto social para a explicação dos fundamentos do Estado ou da sociedade civil, ele procurou ingressar no terreno dos fatos.

Fernanda Leão de Almeida. A garantia institucional da proteção dos direitos humanos. Tese de doutorado. São Paulo. Internet: <www.teses.usp.br> (com adaptações).

1. (CEBRASPE) Com base nas ideias contidas no texto, julgue o item a seguir.
Montesquieu busca a explicação dos fundamentos do Estado ou da sociedade civil de forma análoga à dos metafísicos.

COMENTÁRIO



O verbo “refugir” é transitivo indireto e significa “desviar-se de”. O termo “forma análoga” significa “forma semelhante”.

A moralidade pública **consiste em** uma esfera de que todos os seres humanos participam, na medida em que cada sistema moral, a fim de revelar sua unilateralidade, precisa ser confrontado com outros. Segue-se a necessidade de que todos os seres humanos sejam incluídos no **seu âmbito**. Sob esse aspecto, a moral pública é uma moral cosmopolita, pois estabelece regras de convivência e direitos que asseguram que os homens possam ser morais.

(José Arthur Gianotti. Moralidade pública e moralidade privada. In: Ética, Adauto Novaes (org.). São Paulo: Companhia das Letras, Secretaria Municipal de Cultura, 5ª impressão, 1997, p. 244 — com adaptações).

2. (CEBRASPE) Em relação ao texto acima, julgue o item que se segue.
As relações coesivas estabelecidas no texto indicam que a expressão “seu âmbito” está se referindo à expressão antecedente “cada sistema moral”.

ANOTAÇÕES

COMENTÁRIO

O termo “à medida que” traduz a ideia de proporção e “na medida em que” traduz a ideia de causa. O termo “sua” está combinando com “unilateralidade” para retomar a unilateralidade de “cada sistema moral”. Em “seu âmbito”, “seu” é pronome e faz a coesão gramatical e “âmbito” é substantivo e faz coesão lexical.

É preciso explorar o léxico, ou seja, perceber as substituições que o redator faz durante o texto. Em “A moralidade pública consiste em uma esfera de que todos...”, o termo “que” pode ser substituído por “da qual”, pois está retomando “uma esfera”. Posteriormente, ele usa a palavra “âmbito”, que está no mesmo campo semântico de “esfera”, e a “esfera” tratada no texto é a “moralidade pública”. O termo “seu âmbito” tem como referente “a moralidade pública”.

História para ninar executivos

Havia um pastor chamado Pedro — como aliás se chamam todos os pastores de histórias como esta. Ele tinha um jeito todo especial para cuidar de seu rebanho. Até parece que os bichinhos reconheciam esse talento e o admiravam por isso. Acho que se pudessem falar e escolher o próprio pastor, sem dúvida Pedro seria o favorito. Ele sabia criar um clima organizacional muito especial, como, por exemplo, dar nome para cada carneirinho e ovelhinha, respeitando os hábitos e costumes de cada um.

Revista Exame

3. (CEBRASPE) A respeito das ideias contidas no texto, julgue o item que se segue.

O texto classifica-se como uma fábula ou um apólogo, por atribuir a seres inanimados características de seres humanos.

COMENTÁRIO

O título do texto é “História para ninar executivos”, retirado da revista Exame, que é voltada especialmente para os executivos. Trata-se de uma simbologia, uma representação, pois o pastor representa o executivo e o rebanho representa os empregados, logo é uma alegoria para comentar a relação que existe entre patrões e empregados.

Na fábula, há animais e no apólogo há coisas que assumem coisas humanas.

ANOTAÇÕES

Viu algum erro neste material? Contate-nos em: degravacoes@grancursosonline.com.br

- O texto tem o gênero parábola.
- O texto também possui animais, e eles são seres animados.

"Tenho em mim todos os sonhos do mundo."
(Fernando Pessoa)

GABARITO

- 1. E
- 2. E
- 3. E

Este material foi elaborado pela equipe pedagógica do Gran Cursos Online, de acordo com a aula preparada e ministrada pelo professor Fernando Moura.

A presente gravação tem como objetivo auxiliar no acompanhamento e na revisão do conteúdo ministrado na videoaula. Não recomendamos a substituição do estudo em vídeo pela leitura exclusiva deste material.
